

EXPOSIÇÃO
COLETIVA

VOU
CRIAR
O QUE
ME
ACON
TECEU

CURADORIA
GUILHERME MORAES

DE 15.06 A 02.09

CHRISTAL
GALERIA



VOU
CRIAR
O QUE
ME
ACON
TECEU

Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida.

(Jorge Larossa Bondía, Notas sobre a experiência e o saber da experiência)

Vou criar o que me aconteceu. Só porque viver não é relatável. Viver não é vivível. Terei que criar sobre a vida. E sem mentir. Criar sim, mentir não.

(Clarice Lispector, A paixão segundo G.H.)

De acordo com Sílvio Gallo (2002, p. 174) aprender “está para alguém que procura, mesmo que não saiba o que[,] e para alguém que encontra, mesmo que seja algo que não tenha sido procurado”. Para o autor, a aprendizagem é algo que escapa, o qual se coloca para além de qualquer controle. Em função de sublinhar alguns processos de criação amalgamados a experiências de vida, esta exposição celebra a obra de

Machado, conectando-a com o gesto de outras artistas que têm, neste espaço, o seu ponto de encontro.

Muitas das materialidades produzidas pela artista denotam um caráter confessional, como se fossem cápsulas do tempo e de si que, quando empunhadas por ela, transportam-na para eventos singulares de sua vida. Christina Machado, de acordo com Joana D'Arc Lima, "envereda numa narrativa reveladora de si". Pode-se dizer o mesmo de Ana Flávia Mendonça, Badida, Carolina Cosentino, Luciana Borre e Rayellen Alves, as quais a acompanham no corpo fabulado para esta mostra, que mescla artistas presentes no acervo da Christal Galeria com outras que, a convite, se juntam a esta coletividade. Cada uma das presentes inventa suas trilhas investigativas meandrantess e dotadas de trechos subterrâneos aos nossos olhares. De acordo com Doreen Mende, esses pontos cegos são

como uma palavra que escapa, a listra preta entre frames de uma película, o espaço em branco entre as letras, o silêncio entre o que se verbaliza. Não cabe representação para esse instante de hiato, ele não pode ser reificado. “Em outras palavras, esse momento de cegueira detecta e perturba as condições em que o significado emerge” (MENDE, 2013, p.106, tradução minha).

Existe algo de inapreensível no processo de fitar trabalhos de arte de caráter autobiográfico, pois estes são evidências de trajetos de aprendizagem enfaticamente alteros. Transformar o diálogo entre diversos desses gestos é como dar a ver as inúmeras indecibilidades de uma encruzilhada. Mende propõe o termo “inspor” [inhibiting], em complementaridade à ideia de expor. Para a curadora, embora todos os seres humanos possuam um ponto cego, eles não são idênticos e, logo, não há unidade em subjetividades ladeadas. Algo

semelhante ao que propõe Bondía (2002, p. 27), quando afirma que, embora um acontecimento seja comum, “a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida”. Conseqüentemente, nem tudo que é visível para mim é para outrem e vice-versa. A presença dessas fendas não significa para Mende que pares como “eu” e “você” deixem de fazer sentido, mas ratificam a existência de algo entre, onde controle e orientação caem por terra.

Se a curadoria, essa prática que se supõe cuidadora da cabeça de outrem, é uma atividade de criar arremates e arestas, seria inútil propor uma lente de aumento para algo impossível de ser apreendido? Para Bondía, “pensar não é somente ‘raciocinar’ ou ‘calcular’ ou ‘argumentar’, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece”. Logo, este exercício curatorial

reconhece a vertigem que é mirar o obscuro, e entende que neste percurso parte deste mistério será desvelada enquanto outra permanece incógnita. Reconhece que o corpo coletivo aqui esboçado consiste em uma costura entre o enunciável e o indizível. Mas a presença dessas fendas não significa que pares como "nós" e "você" deixem de fazer sentido. Talvez parte do que você aprenda conosco sequer caiba em palavras. Apontamos para o segredo não por quereremos decifrá-lo, mas para enfatizarmos seu desconhecimento.

Guilherme Moraes

Referências:

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Rev. Bras. Educ. 2002. n.19, p. 20-28.

GALLO, Sílvio. **Em torno de uma educação menor**. Educação & Realidade. jul/dez, 2002. p. 169-178.

LIMA, Joana D'Arc S. **Fio do tempo**. In: Lima, Joana D'Arc S. Machado, Christina. (orgs). p. 4-5.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G.H.**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MENDE, Doreen. **Three Short Takes on the Curatorial**. In: MARTINON, Jean-Paul. (ed.). *The Curatorial: A Philosophy of Curating*. Londres: Bloomsbury, 2013. p. 105-108.

ARTISTAS

ANA FLÁVIA MENDONÇA 08

BADIDA 12

CAROLINA COSENTINO E
LUCIANA BORRE 13

CHRISTINA MACHADO 18

RAYELLEN ALVES 35

ANA FLÁVIA MENDONÇA



Rede de Escuta, 2019
Cerâmica esmaltada e
rede de pesca

ANA FLÁVIA MENDONÇA



A escuta interior [em cortejo pela Rua do Hospício], 2022

Registro de performance

Vídeo: Leonardo Bertrand

19'58"

ANA FLÁVIA MENDONÇA



Ela gostava de trançar o próprio cabelo.
Depois dizia que era uma maluquice uma
velha de trança I a IV, 2023

Cerâmica

20cm

ANA FLÁVIA MENDONÇA



Ela gostava de trançar o próprio cabelo.
Depois dizia que era uma maluquice uma
velha de trança V, 2023

Cerâmica

1,20m

BADIDA



A casa das sete mulheres adormecidas, s/d

Óleo sobre tela

81x105,5cm

CAROLINA COSENTINO
E LUCIANA BORRE



Sobre quem zela por nós, 2023

Performance

Vídeo: Walton Ribeiro

3'10"

CAROLINA COSENTINO
E LUCIANA BORRE



Sobre quem zela por nós I, 2021

Escultura têxtil

80x120x12cm

CAROLINA COSENTINO
E LUCIANA BORRE



Sobre quem zela por nós II, 2021

Escultura têxtil

80x120x12cm

CAROLINA COSENTINO
E LUCIANA BORRE



Sobre quem zela por nós III, 2021

Escultura têxtil

80x120x12cm

CAROLINA COSENTINO
E LUCIANA BORRE



Sobre quem zela por nós IV, 2021

Escultura têxtil

80x120x12cm

CHRISTINA
MACHADO



Autorretrato com imaginação I, 2021
Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre
20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Autorretrato com imaginação II, 2021
Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre
20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Autorretrato com imaginação III, 2021
Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre
20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Sub sub sub do seu inconsciente, 2021
Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre
20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Nas nuvens, 2021

Cerâmica com desenho em esgrafito

e prego de cobre

20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Meu Olho, Meu Olhar, 2021
Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre
20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Ponto Gê, 2021

Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre

20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Jardim de Eros, 2021
Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre
20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Almas I, 2021

Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre

20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Almas II, 2021

Cerâmica com desenho em esgrafito

e prego de cobre

20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Das entranhas I, 2021
Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre
20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO



Das entranhas II, 2021
Cerâmica com desenho em esgrafito
e prego de cobre
20,5x15,5x1cm

CHRISTINA
MACHADO

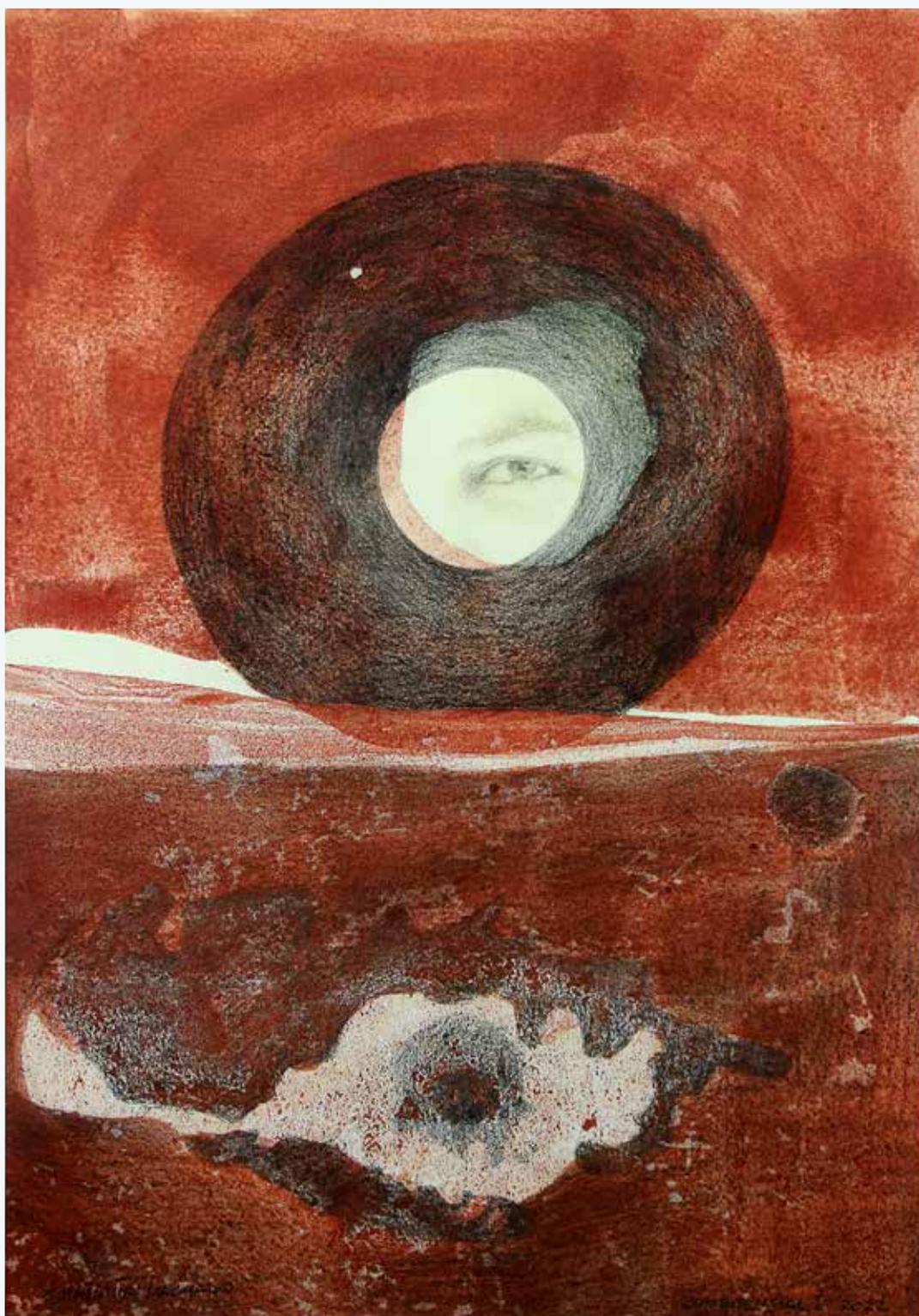


Olho Essencial I, 2023

Técnica mista

56,5x36,5cm

CHRISTINA
MACHADO



Olho Essencial II, 2023

Técnica mista

56,5x36,5cm

CHRISTINA
MACHADO



Olho Essencial III, 2023

Técnica mista

56,5x36,5cm

CHRISTINA
MACHADO



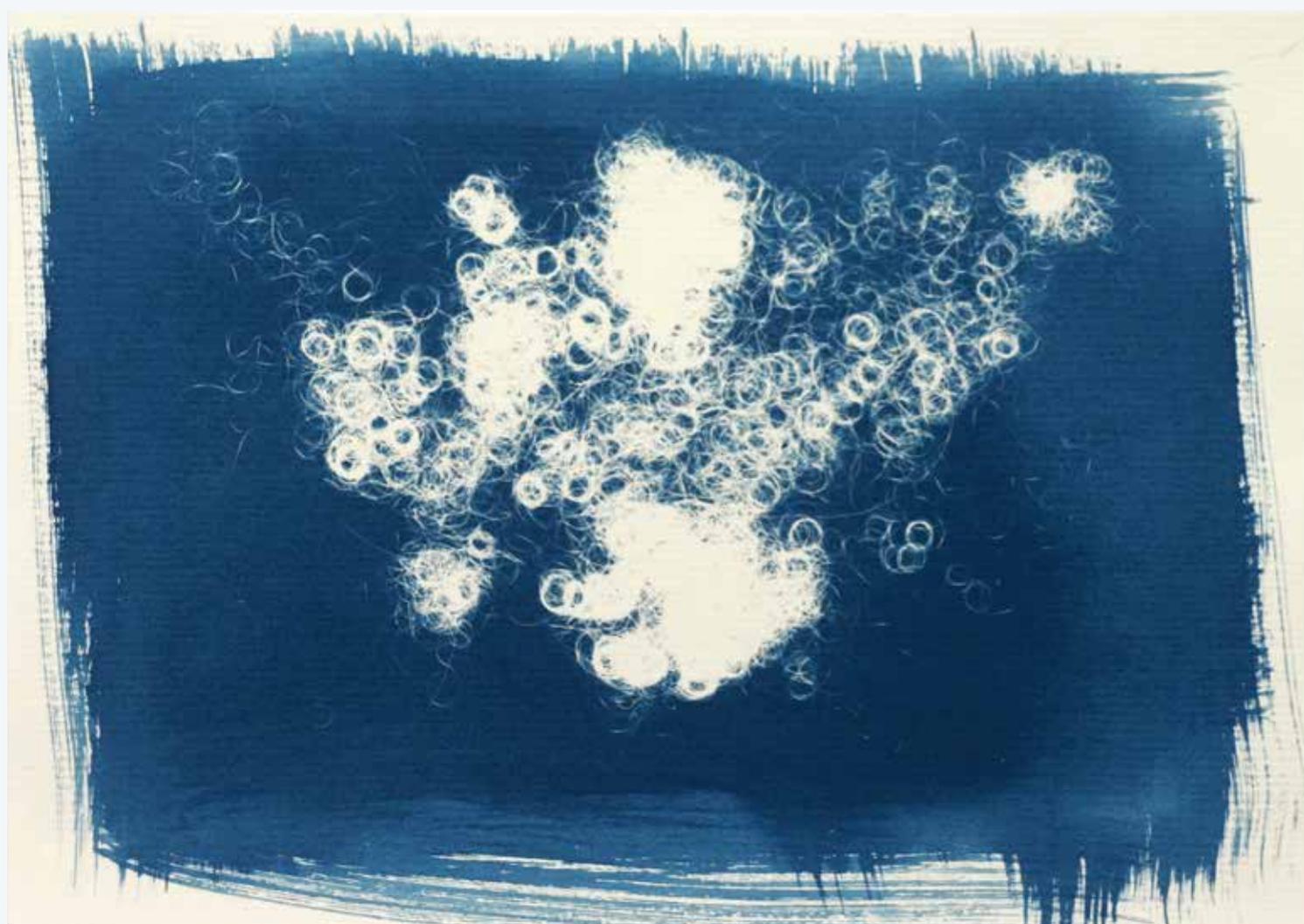
Uma cabeça que vem de outra tem
que ser cuidada, 2017
Cerâmica, vidro e metal
33x20x23cm

CHRISTINA
MACHADO



É com ele que eu ando, 2009
Escultura em cerâmica (reprodução
do pé da artista)
24x24cm

RAYELLEN
ALVES

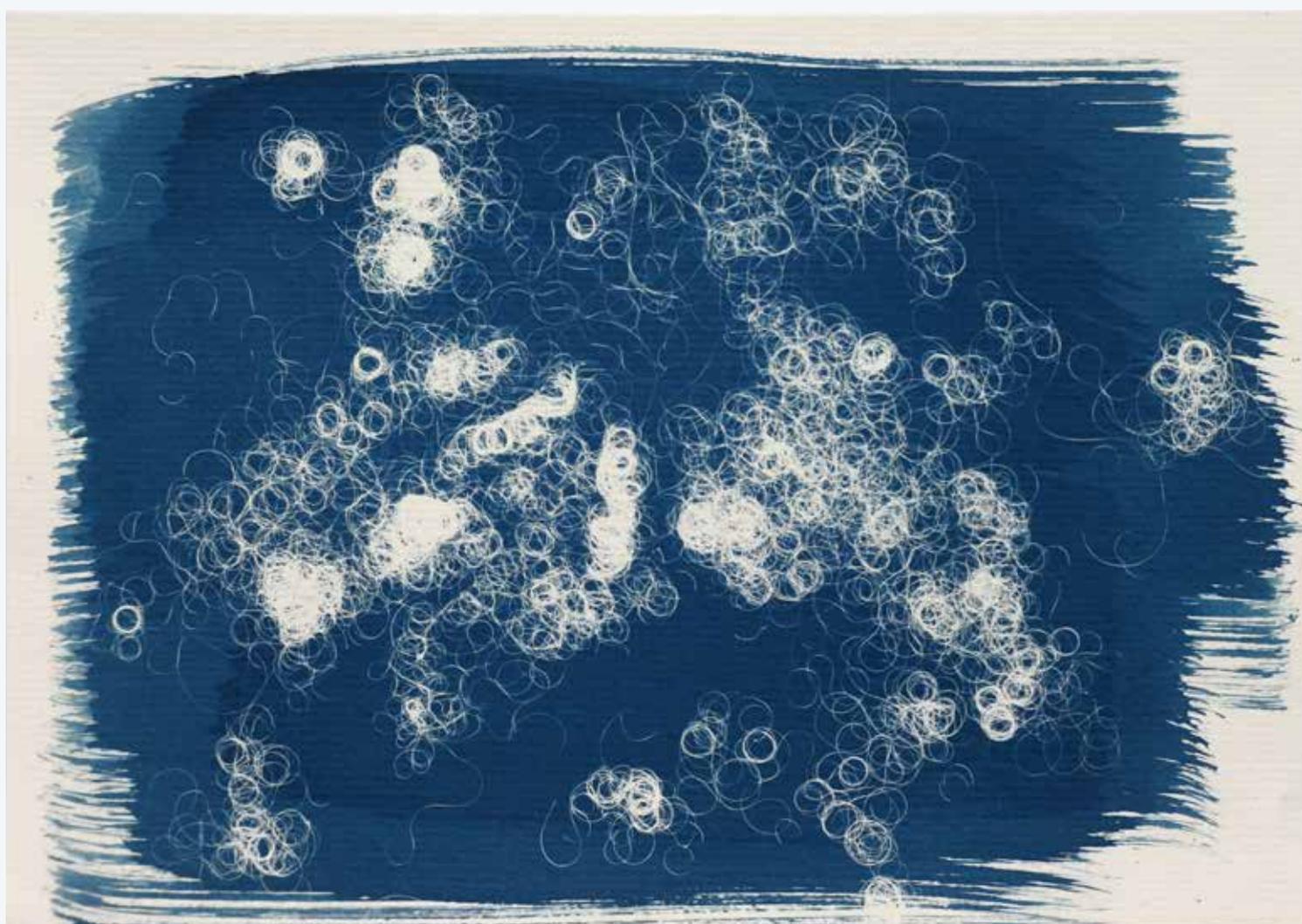


Exercício para segurar as lágrimas I, 2023

Cianotipia

14,8x21cm

RAYELLEN
ALVES



Exercício para segurar as lágrimas II, 2023

Cianotipia

14,8x21cm

RAYELLEN
ALVES



Exercício para segurar as lágrimas III, 2023

Cianotipia

30x42cm

RAYELLEN
ALVES



Em lágrimas, 2021
31 gotas de cabelo e resina
Acervo da artista



ANA FLÁVIA MENDONÇA

Artista visual e arte-educadora, Ana Flávia Mendonça (Recife, Brasil, 1988) iniciou seus estudos na Escolinha de Artes da Rua do Cupim, quando criança, retomando-os em 2016, no curso de modelagem em argila do Atelier das Águas Belas, sob a supervisão da artista e arte-educadora Christina Machado. Doutoranda em Artes Visuais pela Universidade do Porto (Portugal), Mestre em Design pela UFPE, Licenciada em Artes Visuais pela UFPE, foi professora substituta dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, da UFPE, durante os anos de 2019 a 2021. Premiada pelo Único, Salão Universitário de Arte Contemporânea do SESC, consecutivamente por três anos, teve a sua primeira exposição individual em 2018, com a instalação “Vaginas-flores”, na Galeria Galpão, no 28º Festival de Inverno de Garanhuns. Cerâmica, bordado, fotografia e vídeo têm sido experimentados nas suas produções e suas pesquisas têm caminhado pelas seguintes áreas: feminismos, identidade, corpo, memória, sonoridades da cerâmica e arte-educação.



BADIDA CAMPOS

Marisa Moreira da Costa Campos - BADIDA (Ceará, 1950)
Radicada em Recife/PE, nasceu em Fortaleza/CE, mas é artista do mundo. Influenciada pela literatura do pai, o escritor Moreira Campos, pelo traço diáfano da mãe e, principalmente, pelo amor que dos dois transbordava, iniciou sua carreira artística apresentando uma técnica forte, viscejante e característica, uma exuberante e criativa manipulação das cores, com uma verve literária inolvidável.



CAROLINA COSENTINO

Carolina Cosentino é Doutoranda em Educação Artística (FBAUP/PT). Mestre em Artes Visuais (UFPE/UFPB). Especialista em teoria e prática Junguiana (UVA/RJ). Especialista em Arteterapia (Clínica Pomar/RJ, UBAAT) e Presidente eleita da Associação Pernambucana de Arteterapia (2012-2014). Professora de Artes Visuais e Performativas. Tem trabalhos em performance, pesquisa sobre antropologia do imaginário e feminismos.



CHRISTINA MACHADO

Nascida em 1957 (Belém - Pará, Brasil) e radicada em Recife (1961), artista plástica desde 1976. Formou-se na Universidade Federal de Pernambuco em Licenciatura em Artes Plásticas (1979). Conhecendo a cerâmica na década de 1980 passa a dedicar-se exclusivamente ao desenvolvimento de técnicas de modelagem, desenho e pintura própria a essa matéria. Deriva dessas experimentações a criação de objetos, esculturas e painéis para interiores e exteriores onde a cerâmica integra-se também a projetos arquitetônicos e obras públicas. Simultaneamente desenvolveu durante esses anos formas alternativas de trabalhar com a matéria, com a participação do público por meio de workshops, oficinas, cursos e vivências sensoriais. Sua pesquisa principal insere a argila enquanto matéria de ricas e plurais possibilidades de pigmento, enquanto sua própria natureza, ou seja, origens, texturas e tonalidade diversas fazendo com que a argila participe como elemento essencial de todos os estágios de composição da obra resultando em novas técnicas de uso, assim como, novas experiências de trabalho no terreno da arte contemporânea.



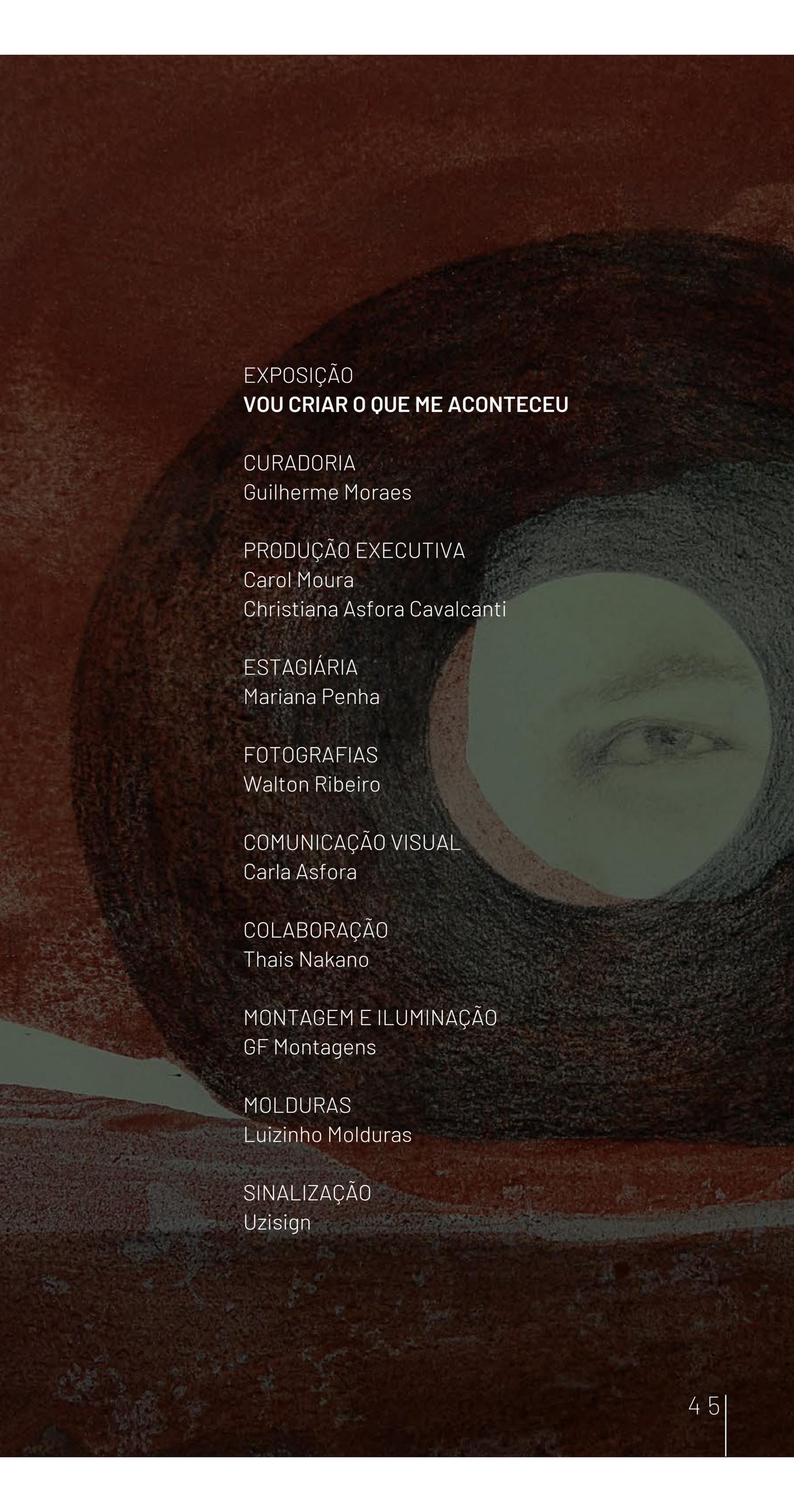
LUCIANA BORRE

Luciana Borre é mãe por adoção, artista têxtil, professora e pesquisadora. Atua nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Arte e Cultura Visual, Mestre em Educação e Pedagoga. Seu último livro publicado é "Bordando Afetos na Formação Docente" (2021) e seus processos de criação giram em torno das narrativas performáticas têxteis.



RAYELLEN ALVES

Moradora da comunidade de pescadores e marisqueiras de Nova Cruz II/Igarassu PE. Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE (2022) . Suas pesquisas e produções artísticas têm o enfoque em suas memórias autobiográficas, onde utiliza como dispositivo criativo seu cabelo crespo. Trabalha com colagens digitais, experimentos têxteis e é arte/educadora no ensino infantil e fundamental I de uma escola particular no Janga /Paulista PE. Atuou como mediadora cultural no Museu Murillo La Greca (2021) e foi arte/educadora na Escola Municipal de Artes João Pernambuco (2017 2018).



EXPOSIÇÃO

VOU CRIAR O QUE ME ACONTECEU

CURADORIA

Guilherme Moraes

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Carol Moura

Christiana Asfora Cavalcanti

ESTAGIÁRIA

Mariana Penha

FOTOGRAFIAS

Walton Ribeiro

COMUNICAÇÃO VISUAL

Carla Asfora

COLABORAÇÃO

Thais Nakano

MONTAGEM E ILUMINAÇÃO

GF Montagens

MOLDURAS

Luizinho Molduras

SINALIZAÇÃO

Uzsign

CHRISTAL GALERIA

Atendimento e Vendas:

Carol Moura

contato@crystalgaleria.com.br

Tel: + 55 81 3072-5736

R. Estudante Jeremias Bastos, 266

Pina - Recife, PE. 51.011-040

Acesse clicando nos ícones:

